

## QUANDO A MÚSICA ACOLHE: MUSICOTERAPIA COM CRIANÇAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

**<sup>1</sup>Rebeca Prado Costa; <sup>2</sup>Ana Káren de Souza; <sup>3</sup>Joyce Mazza Nunes Aragão**

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem da UVA, Sobral-CE (rebecapradoc0207@gmail.com); <sup>2</sup>Discente do Curso de Enfermagem da UVA, Sobral-CE; <sup>3</sup>Orientadora/Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UVA, Sobral-CE.

A música é reconhecida como uma linguagem universal e expressão cultural que atravessa fronteiras e comunica emoções de maneira única. No campo da saúde, a musicoterapia surge como uma prática integrativa e complementar em saúde (PICS), que está inserida no Sistema Único de Saúde (SUS) e é capaz de promover o bem-estar, estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional e social e fortalecer vínculos afetivos, especialmente entre populações infantis em situação de vulnerabilidade. Assim, este estudo objetiva relatar a experiência do projeto de extensão universitária de musicoterapia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. As ações foram desenvolvidas entre abril e agosto de 2025, junto às crianças atendidas na Casa Acolhedora de Sobral-Ce, uma instituição que acolhe mães usuárias de crack e seus filhos. As atividades foram realizadas por acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Educação Física, sob orientação docente do curso de enfermagem da UVA. As intervenções ocorreram semanalmente, totalizando 17 encontros, com duração média de quatro horas nos turnos da manhã e tarde. As ações envolveram cantigas educativas, jogos rítmicos, dinâmicas de escuta, percussão corporal e brincadeiras musicais, sempre adaptadas à faixa etária e às condições das crianças. Os temas trabalhados incluíram alimentação saudável, saúde bucal, emoções, coordenação motora e hábitos de higiene, abordados de forma lúdica e participativa. A música, nesse contexto, serviu como meio de comunicação e acolhimento, permitindo às crianças expressarem sentimentos, desenvolverem a atenção, além de garantir a promoção à saúde. Durante a vivência, observou-se grande adesão e entusiasmo das crianças nas atividades, com participação espontânea e envolvimento crescente. Mesmo diante de limitações como a irregularidade na presença dos participantes e a diversidade etária, as estratégias foram constantemente adaptadas para garantir a inclusão e o aprendizado de todos. O ambiente musical favoreceu a socialização, a alfabetização, o respeito mútuo e a criação de vínculos entre as crianças e os extensionistas. Para os acadêmicos, a experiência possibilitou vivenciar o cuidado de forma ampliada, compreendendo a importância da sensibilidade, da escuta ativa e do uso de metodologias criativas no contexto da atenção à infância vulnerável. Os resultados mostraram que a musicoterapia contribuiu para o desenvolvimento cognitivo, motor e emocional das crianças, além de promover hábitos saudáveis e momentos de alegria e partilha. A experiência reforçou a ideia de que a música vai além do entretenimento, sendo uma linguagem de cuidado e instrumento de transformação social. A vivência permitiu aos participantes refletirem sobre a importância das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) e sobre a relevância da extensão universitária na formação profissional humanizada. Conclui-se que a musicoterapia é uma prática potente e acessível, capaz de humanizar o cuidado, favorecer o desenvolvimento integral e transformar realidades, reafirmando a música como um elo entre ciência, arte e afeto.

Palavras-chave: Musicoterapia; Criança; Enfermagem.

Agradecimentos: À PROEX pela bolsa de Extensão.